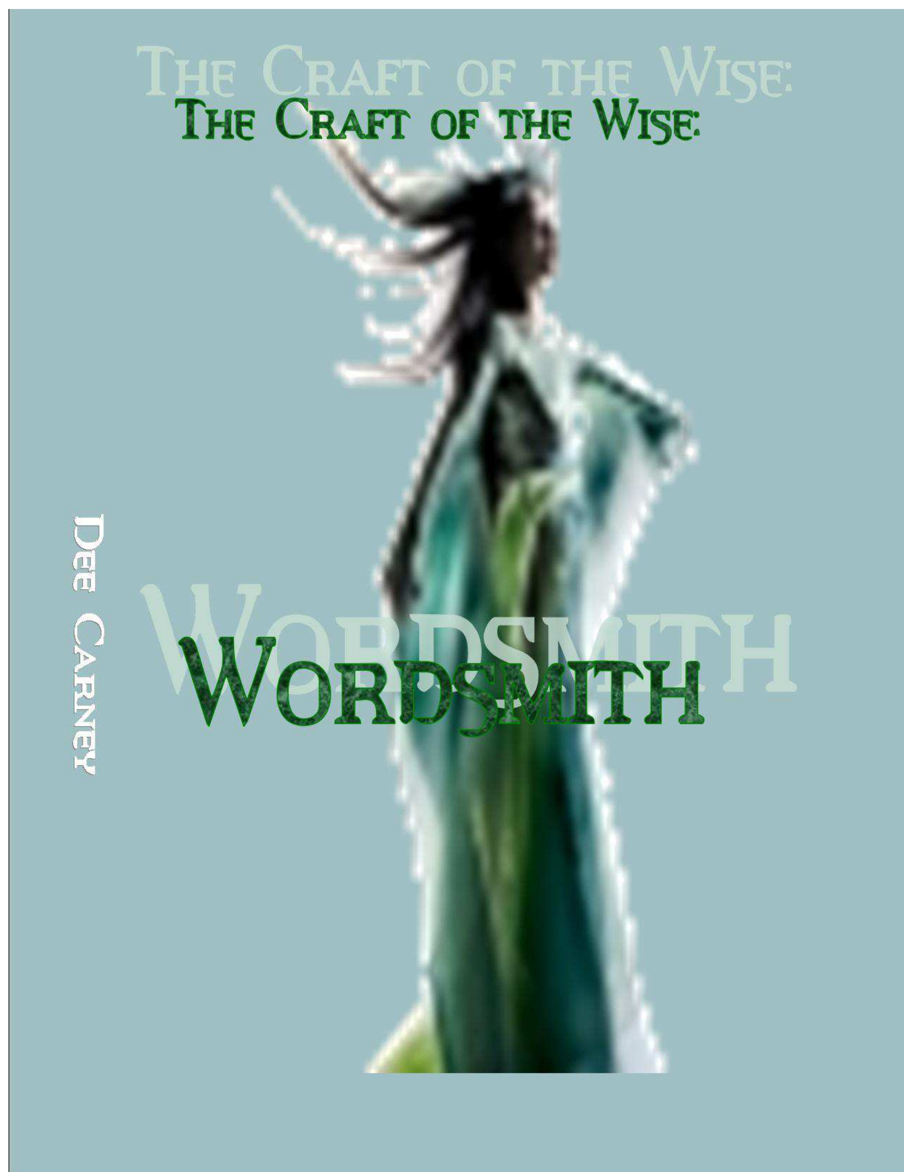


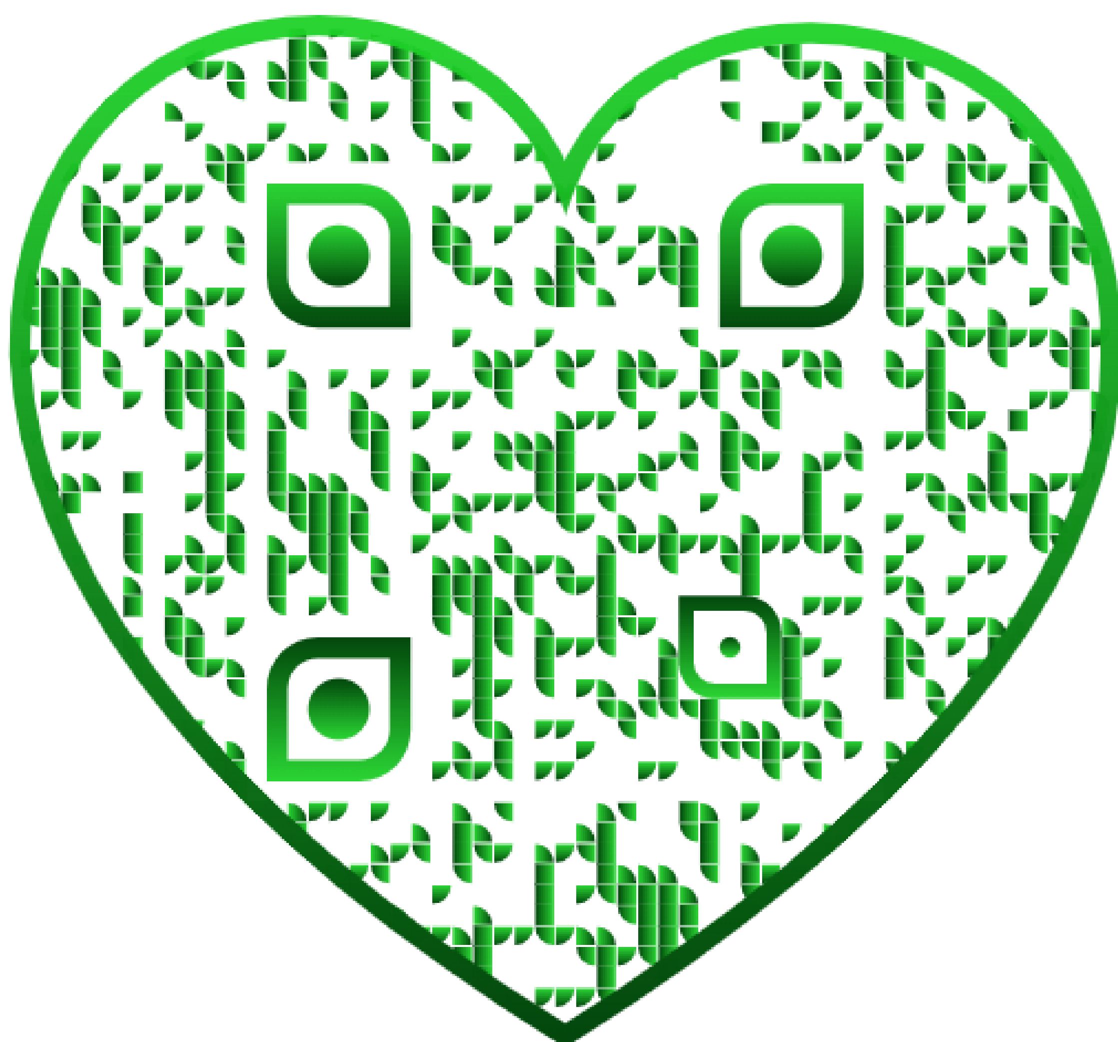
A Arte dos Sábios 3.5

ARTIFICE DA PALAVRA

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Hetero /Sobrenatural



A combinação de cansaço e desconfiança varreu Regine, quando ela olhou através das ripas empoeiradas. Como esperado, mais sombras caíram em todo o bosque de árvores e arbustos fora da cabana. Dentro de instantes, o cansaço deu lugar à tristeza. Em umas poucas horas, ela seria forçada a batalhar por sua vida.

Esta seria a terceira noite em uma série, que a assolaria. Até agora, os demônios não tinham sido capazes de romper suas defesas, mas chegaram perto. Regine suspeitava que veria o rosto da mortalidade em breve. Muito cedo.

Houve um pequeno movimento perto da casa, então ela disse uma palavra. *Um demônio.*

À espreita atrás de um arbusto deixou de estar há um momento, para não estar lá no próximo.

Ela olhou para a esquerda e disse mais uma palavra. Esta palavra se assemelhava ao inglês para o *fogo,* com uma ligeira variação. Com um sorriso, assistiu outra explosão do demônio mal camuflado em chamas.

Regine bufou quando o fogo se extinguiu, sem muita insistência. Sua boca torceu em uma careta. Precisava da cobertura da escuridão para as palavras serem mais potentes. Apenas algumas horas mais agora.

Samathean apareceu no reflexo ao lado dela. Por trás da segurança do vidro, juntos, eles assistiram os perseguidores esperarem o momento certo. Pela escuridão vir, quando eles também seriam mais fortes.

Ela arriscou um olhar para o estranhamente belo demônio no interior de sua casa, mas nada disse para ele. Ele não era como os outros com que lutou. Ele sempre teve as suas costas. Uma vez disse a Regine, que ela nunca teria que temê-lo. E ela não o temia. Apesar de seus parentes em guerra, eles eram tão próximos como amigos poderiam ser.

Hoje eles argumentaram a embora. As palavras veementes que compartilharam pesavam nela. Ele queria algo, que ela tentou não dar muita atenção. Se fosse remotamente honesta consigo mesma, podia admitir que quisesse a mesma coisa que ele. Um vislumbre de Samathean verificou os anseios mal disfarçados. A pele lisa como porcelana, mais uma de

suas características finamente formadas, fez sua batida do coração um pouco mais rápida. A madeira baixa fez seus joelhos fracos. Ao menor toque de sua carne fresca causava suas coxas apertarem em resposta.

Ceder, porém, fazia seu corpo doer, qual seria a consequência? Uma bruxa e um demônio. *Deusa*...

O pensamento inacabado a fez estremecer.

Como se ele lesse sua mente, acariciou um cacho de cabelo arrastando para baixo do pescoço. O toque enviou outro arrepio na espinha. Ela suprimiu a necessidade de apertar sua mão, para guiar seu toque. Sua determinação escapuliu quando cada momento passava.

"Não Sam." Alertou. Mesmo enquanto falava, Regine enrolou-se para o calor de seu corpo.

O demônio tirou a mão, mas inclinou-se perto. A energia entre os seus corpos intensificou. Um acessório alisou envolvendo em torno de sua coxa nua. O pensamento para o que ela fazia, a postura de Regine se ampliou. Encorajado, ele acariciou-lhe suavemente.

Pele em contato com a pele a fez estremecer novamente.

"Tempo suficiente passou, Wordsmith." Disse ele. "Fale as palavras."

Regine lançou as persianas, recusando-se a virar. Ela engoliu outro estremecimento e tentou o aço em sua voz. "Estou cansada, demônio. Preciso de tempo para me recuperar. Só deixe-me sozinha, você vai, por favor?"

Mãos quentes se estabeleceram em seus ombros. Quando começaram a amassar longe os nós que escreviam a tensão, ela quase ronronou. Palavras silenciosas cantaram em seu ouvido enquanto ele a massageava.

"Vou fazer você mais forte. Vou prepará-la. Só fale as palavras."

Ela encolheu os ombros com indiferença. Ele retomou massageando novamente, mas Regine não se esquivou à distância. "A que custo?"

"A simbiose[1]. Vou pegar o que você me dá e em troca, pode tomar o que deseja."

Seus mamilos endureceram enquanto suas mãos serpenteavam para baixo de seus ombros, para chegar ao topo de seus seios. Outra coisa deslizou de suas coxas sob o material de seus shorts. Sua mente girava. Se suas mãos estavam em seu peito...

Ela balançou a cabeça. *Tão, fodidamente cansada.*

Lábios frescos pressionaram contra a base de seu pescoço. Um suspiro escapou antes que Regine pudesse chamá-lo de volta. Ela só queria fechar os olhos. Só por um minuto. Que Deus a ajudasse, ela queria que as mãos mantivessem a massagem. Para tirar a dor física que a cercava, desde que começou esse pesadelo. Ela queria que ele a tocasse. Para tirar sua mente longe desse terror.

"Simbiose." Ela murmurou.

Ele repetiu a palavra, enquanto dedos acariciavam através dos picos endurecidos de seus seios.

Ela olhou para baixo, o suficiente para ver o tamanho de seu membro se destacando sob seus shorts novamente.

A explosão de sensações, uma vez que sorrateiramente passou a calcinha e tocou a umidade que a levou ofegar. Tão habituada a estar com ele, tinha esquecido o membro que identificada sua natureza demoníaca. Não podia ignorá-lo agora. Ele a usou como uma arma sedutora em seu corpo.

“Não podemos esperar mais. Você vai saber quando dizê-las." Disse ele. Não houve exalação de ar enquanto falava. Regine afastou o pensamento de se intrometer. “Fale as palavras quando for à hora certa."

Ela balançou a cabeça, a garganta muito apertada para formular qualquer som. Ele tirou as mãos, tempo suficiente para guiar-se nela. Sem protesto, ela deixou que ele colocasse

[1] **Simbiose** é uma relação vantajosa de pelo menos um dos organismos vivos de espécies diferentes. Na relação simbiótica, os organismos agem **ativamente** não podendo ser separados um do outro (o que causaria a morte de ambos) e é este elemento que distingue "simbiose" de "comensalismo" ou mutualismo em conjunto para proveito mútuo, o que pode acarretar especializações funcionais de cada espécie envolvida

as mãos contra o vidro da janela. As palmas das mãos espalmadas contra a expansão suave, Regine submeteu-se a manipulação de Sam.

Dedos graciosos desabotoaram sua bermuda enquanto ela fechava os olhos. Seu coração bateu mais alto, quando o material deslizou passando seus quadris e para baixo de suas pernas. Ela sentiu-o agachar-se quando sua roupa caiu ainda mais para baixo. Que consumou, uma língua molhada e dentes afiados arrastando até as coxas. Ele arrastou por todo o globo macio de sua face arredondada, deixando faíscas em seu rastro.

Regine gritou quando ele a explorou com os dedos, língua e membro. Até o momento que ele empurrou os ombros para frente, as pernas tremiam. Inchaços de condensação agrupados em vários pontos sobre a vidraça da janela. Os punhos cerravam e se abriram na umidade, deixando *'loops'* aleatórios e giros sobre o vidro.

Embora ela sentisse a posição de Sam, seu primeiro impulso em sua profundidade pegou Regine de surpresa. Os avisos sussurrados em sua mente derreteram longe. Era muito tarde agora.

Ela engasgou quando ele afundou dentro dela. Ele se afastou e um gemido soou.

Regine mexeu seus quadris, procurava a sua dureza e empalando-se sobre ele mais uma vez.

O ruído gutural, que os demônios chamavam de riso, encheu a sala. Ela ignorou-o e trabalhou contra ele. Acariciou seu pênis onde ele entrou nela, fazendo com que Regine quase chorasse de prazer. Ela podia sentir um brilho de suor salpicando seu rosto e pescoço. Por um breve segundo ela considerou remover sua camisa, mas o início de um calor reconfortante ondulou através de seu corpo.

Regine jogou a cabeça para trás com o calor em cascata a partir de seu centro. Um som baixo retumbou de sua garganta, estimulando o demônio a empurrar mais e mais rápido. Seus dedos cavaram na carne de seus ombros. A dor dele incitou prazer de jogar, onde ele empurrava nela.

"As Palavras! Fale as palavras, bruxa!" Ele sussurrou.

Seu corpo se sentia como se envolto em metade fogo e metade gelo. Aturdido com a necessidade de liberação, ela tinha quase esquecido. Das profundezas de seu ventre uma

onda de paixão em cascata para o exterior. Quando a onda a cortou, estendendo-se através seus membros e sobre a crista da cabeça, Regine convocou. Para ele - para ela - ela gritou as palavras que os prendia.

As palavras cortadas em um grito, quando sentiu o primeiro pulso de sementes do demônio bater no útero. Espontaneamente lágrimas escorreram pelo seu rosto, queimando o caminho que significava prazer e dor. A combinação agridoce enviou outra onda orgástica sobre ela e ela gozou novamente. O demônio levou-se mais profundo, grunhindo com cada pulso enquanto derramava dentro dela.

Em uma corrida simultânea de sensação, ela sentiu mais do que viu, a presença dos demônios fora desaparecer um a um como se fossem ceifados como chamas de velas.

Seus gritos de tormento quase abafaram os soluços do próprio prazer. Uma oscilação de energia apagava as vidas miseráveis dos demônios. Ricocheteou através dela e Sam até o fluxo que escorria até parar.

“Que assim seja!” As palavras que concluíam todas as magias foram tranquilizando entre seus ofegos no ar.

"Assim seja." Disse ele.

Sam afastou-se dela alguns minutos depois e Regine caiu de joelhos.

Ela não olhou para trás, para ele. Seu rosto inflamado, sua garganta seca. Através das respirações engatadas, lembrou os detalhes de seu ato. Um aperto agarrou seu peito, quando analisou as palavras que ela instintivamente convocou.

O demônio sabia o que iria acontecer. Ela não sabia *exatamente,* mas não tinha havido nenhuma desculpa. E agora, estava feito.

Os olhos desfocaram, ela não viu nada. Sua mente um turbilhão, não se concentrou em suas pistas. Regine ficou de pé, puxando sua roupa quando fez. As lágrimas já não caíam. O pequeno fungar secou a umidade restante de seu rosto.

Através dos olhos borrados, ela espiou pelas frestas da janela novamente.

As trevas cobriam a floresta. Não havia luz suficiente para ver o movimento de seus remanescentes inimigos externos. Eles não se aproximaram, mas andavam como se sem propósito.

“E agora?” Ela perguntou. Sua respiração mais uma vez formando baforadas de condensação na janela.

"Aqueles que conseguiram sobreviver irão aguardar os próximos. Você não está longe de interessá-los. Está protegida."

Regine virou-se para observar Sam. Almíscar emanava dele; sua umidade agarrou-se a ele. A visão e o aroma enviaram uma pontada através de seu corpo. Revelando sua timidez em antecipação a sua consumação seguinte.

Pálpebras pesadas tremulavam fechadas. Ela obrigou-as a abrir novamente. "O que acabou de acontecer?”

Dentes brilhantes que incluiu um par de presas ímpias, e brilharam através de seu puxar de lábios. "Você é uma Wordsmith. Você sabe o que isso significa."

"Eu posso fazer as coisas acontecerem com minhas palavras." Disse ela. Regine colocou os braços em torno de si mesma. A sala se sentia tão fria.

"Você pode iniciar um incêndio com as palavras certas. Pode jogar objetos com as palavras certas. Pode vincular uma bruxa e um demônio com as palavras certas."

"E, ligando a bruxa e o demônio..."

"Você está protegida. Para sempre." Completou.

Sua voz caiu para pouco acima de um sussurro. "Mas um demônio..."

"Eu não sou como eles Regine. Você de todas as pessoas sabe disso. Se não tivéssemos feito isso, eles teriam te matado mais cedo ou mais tarde. Estive ao seu lado por tanto tempo. Eu... Eu não podia ficar nesta vida sem você."

Ela levantou os olhos bruscamente para ele nesta declaração. Mais uma vez viu o demônio, seu companheiro de vida agora, para a bela criatura que ele era. Desde o dia em que acidentalmente o conjurou, ela tentou negar a atração. Sempre significativo – mas por alguma razão ou outra nunca ficando em torno – banindo-o, ela justificou sua existência, dizendo-se que ele poderia um dia vir a calhar como um aliado.

Um movimento fora lhe chamou a atenção. Com dedos ágeis, ela abriu a persianas novamente. Atividade tinha, mas diminuído. As poucas batalhas das noites passadas pareciam quase esquecidas. Apenas um punhado de demônios podia ser vistos.

Ela ficou a salvo agora em sua casa. Pela primeira vez em muito tempo.

Regine voltou mais uma vez, olhou para o habitante de olhos vermelhos e suspirou. Ela não conhecia nenhum outro bruxo que tinha ousado acasalar com um demônio. Todas as desculpas para não destruí-lo penetraram em sua mente, brincando com suas memórias. Ela gostava de Sam.

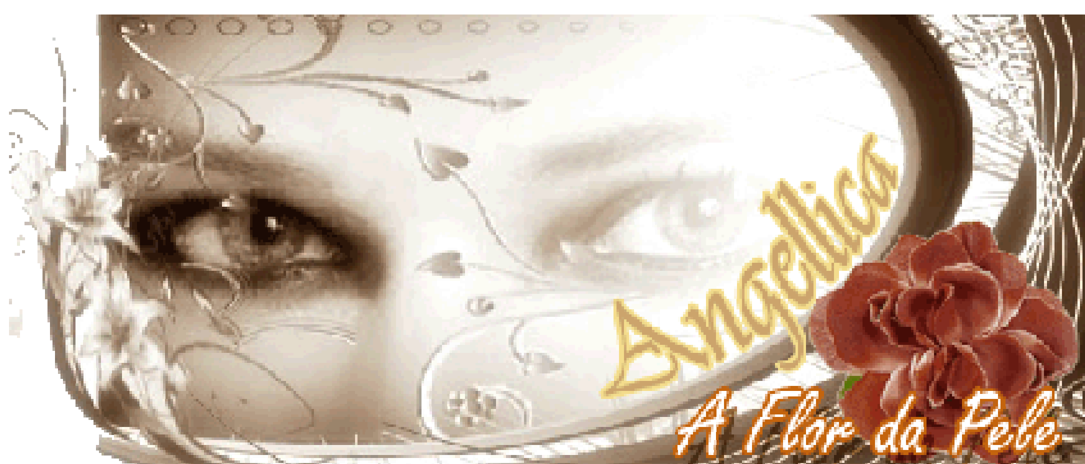
Sempre gostou. Mas para o amor? Ela poderia amar alguém que deveria ter sido seu inimigo? Alguém tão oposto a sua espécie?

Ele avançou para frente até que os peitorais pressionaram em suas costas. Ela fechou os olhos contra outro ataque de sentimentos por ele, a maioria deles carnal. Ele esfregou mais os braços, arrastando os dedos sedutoramente sobre os músculos cansados.

"Vou tentar te fazer feliz todos os dias, bruxa. E você vai me amar no tempo." Disse ele.

Ela assentiu. Com o tempo ela poderia. Se não, se ele trairia a sua espécie – se ele a usou para ganhar entrada para A Arte – se a prejudicasse de alguma forma física ou mental... Se qualquer uma dessas coisas, então as palavras, as palavras que ela precisava estariam à espera. Aguardando... o dia em que seriam libertadas da boca da Wordsmith.

Fim ... por enquanto



Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com